

Brasil METAL



INTERNACIONAL

Ano I Nº 369
26 de Maio de 2010

Índice Grana se licencia da CNM/CUT	01
Redução da Jornada é a prioridade	02
Sindicatos Internacionais homenageiam Grana	03
Trabalhadores da ACEPAR continuam greve no Paraguai	04
Sindicalistas franceses da CGT no Brasil	05
CNM/CUT consolida o seu papel no sindicalismo	04

Grana se licencia da CNM/CUT

Grana se licencia da CNM/CUT e dedica-se à pré-candidatura a Deputado Estadual

Em jantar que contou com a presença de quase 3,5 mil pessoas em São Bernardo, **Carlos Grana** deixou a presidência da **Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT** na noite de sexta-feira (21). **Claudir Nespolo**, do **Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre** é o novo presidente da entidade

Carlos Grana afirmou que se desligou do cargo apenas por força da legislação eleitoral, e que sua pré-candidatura já possui muitos apoiadores.

"Há um processo de aglutinação muito grande do movimento sindical da **CUT**, principalmente na região do ABCD, além de outras lideranças do partido.

Depois de 30 anos de militância, é a primeira vez que me disponho a disputar uma vaga na Assembléia Legislativa", garante Grana.



Além da presença maciça da militância, estiveram presentes ao evento dirigentes do PT, do movimento sindical e políticos, como o prefeito de São Bernardo, **Luiz Marinho** (PT); **Arthur Henrique**, presidente da CUT nacional; **Sérgio Nobre**, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC; os deputados federais **Vicentinho** e **José Genoio**, ambos do PT; a ex-vice-prefeita de Santo André, **Ivete Garcia** (PT), o presidente municipal do PT de Santo André, **Luiz Turco**, além dos vereadores **José Montoro Filho**, o Montorinho, **Jairo Bafile**, **Zé do Norte**, todos do PT, e o secretário de Desenvolvimento Social de São Bernardo, **José Ferreira** (PT).

"É um momento importante para o País, e você, Carlos Grana, que se desliga hoje da CNM/CUT, tem um papel muito importante neste processo", declarou Nobre. Marinho também elogiou a participação de Grana. "São Paulo precisa de gente com a história de Grana. Este nosso Estado tão maltratado".

Biografia - Grana fez parte da direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e do ABC em vários mandatos e cargos; da direção estadual e nacional da Central Única dos Trabalhadores e da CNM/CUT. Representou a classe trabalhadora no Condefat (Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador), no Fundo da Marinha Mercante (responsável pela retomada da indústria naval no Brasil), e na Câmara Regional do Grande ABC. Também foi um dos fundadores e membro do Fórum da Cidadania do Grande ABC. (*ABCD Maior*, 22.05.2010)

Novo presidente - Militante dos movimentos de juventude desde 1977 na JOC, Claudir Nespolo mora em Porto Alegre, onde atua na categoria dos metalúrgicos desde 1988. Foi eleito para a direção da FTMRS (Federação dos Metalúrgicos da CUT/RS) e para a direção da CNM/CUT, onde foi diretor executivo e vice-presidente. Em 2009 foi eleito para a direção da CUT/RS, como secretário de Organização e Política Sindical. "Assumo com muito entusiasmo esta tarefa", afirmou Nespolo.

Redução da Jornada é a prioridade



Novo presidente da CNM/CUT aponta redução da jornada como prioridade

Para **Claudir Nespolo**, que assumiu presidência da CNM/CUT nesta sexta-feira (21), redução da jornada vai reduzir os efeitos do avanço tecnológico e da intensidade do trabalho na saúde do trabalhador. **Carlos Grana** se licenciou do cargo para concorrer a uma vaga na Assembleia Legislativa em São Paulo.

Ainda em maio, o setor deve retomar o pico de nível de emprego de 2008, aproximando-se da melhor marca dos últimos 20 anos. A apenas 12 mil postos de trabalho para alcançar os 2,16 milhões de vagas registradas no setor em 2008, **Nespolo** acredita que a redução da jornada será fundamental para melhorar a distribuição de renda e a qualidade de vida dos trabalhadores. "A CNM tem todo um trabalho estruturado de luta pela redução da jornada de trabalho, não só para os metalúrgicos, mas para toda a sociedade", afirma. "Precisamos garantir que a roda virtuosa da economia continue", acrescenta.

Segundo o dirigente, a estratégia da confederação se divide em pautar as empresas para garantir a redução da jornada nas mesas de negociação, pressionar a Câmara dos Deputados para votar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 231/95 que trata da redução da jornada, sem redução de salários, e exercer pressão sobre o governo federal para garantir distribuição de renda.

"A distribuição de renda ocorre pela elevação salarial na mesa de negociações e pela redução da jornada que possibilita aumentar a massa salarial e o número de pessoas que recebem salário", elenca. Só no setor metalúrgico, Nespolo calcula que a redução da jornada de trabalho vai criar um novo emprego a cada 15 trabalhadores em exercício. "Serão mais de 2 milhões de empregos no país, em todos os setores", estima.

Ritmo de trabalho

A redução da jornada tem outras virtudes, lembra o dirigente metalúrgico. Uma delas é melhorar a saúde do trabalhador. "Nos últimos anos, a tecnologia aumentou em muito a intensidade do trabalho", descreve. "Um cotidiano desse tipo causa estresse e adoecimento aos trabalhadores", condena.

Nespolo que dirigiu o Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre (RS) por três mandatos e atualmente é secretário de Política Sindical da CUT-RS alerta para o perigo do ritmo de trabalho. "Vemos surgir uma multidão de sequelados. O ritmo cada vez mais intenso de trabalho é um grande trauma que temos de evitar no ambiente de trabalho", analisa. "Saúde do trabalhador é estratégico em todos os momentos", reforça o líder metalúrgico. (*Rede Brasil Atual*, 21.05.2010)

Vicentinho defende votação de projeto

O deputado Vicentinho (PT-SP) registrou acordo firmado com os trabalhadores químicos da indústria Basf-Demarchi, em São Bernardo do Campo (SP), para a redução da jornada de trabalho para 36 horas semanais. "Esse acordo é resultado de muitas lutas e vai propiciar, além de melhores condições de trabalho, maior convivência dos trabalhadores com suas famílias e a contratação imediata de aproximadamente 100 trabalhadores", explicou.

Ele afirmou ainda que o acordo "quebra qualquer argumento de deputados que falam que redução de jornada não gera emprego. Se uma redução em uma empresa do porte da Basf, no ABC, imediatamente gera 100 empregos diretos, imaginem o que pode gerar indiretamente", disse.

O parlamentar petista defendeu ainda a aprovação da proposta de emenda à Constituição (PEC 231/95), que reduz a carga horária máxima semanal de 44 para 40 horas e aumenta o valor da hora extra de 50% do valor normal para 75%. O relatório, do deputado Vicentinho, já foi aprovado em comissão especial e está pronto para votação no plenário. (*Informes 4490*, 27.05.2010)

FIM-CISL, da Itália, envia carta de agradecimento a Grana

O **Sindicato Metalúrgico FIM-CISL**, da Itália, enviou nesta sexta-feira (21), uma carta de agradecimento, assinada pelo secretário geral Giuseppe Farina e pelo diretor internacional Gianni Aliotti, dirigida ao presidente licenciado da CNM/CUT, Carlos Grana, o vice-presidente Claudir Nespolo e o secretário-geral João Cayres.

Confira abaixo o principal do texto

Em nome de 211 mil metalúrgicos afiliados à FIM-CISL queríamos expressar os nossos parabéns ao amigo e companheiro Carlos Grana, atual presidente da CNM-CUT, para que a sua candidatura na chapa do PT a deputado na Assembléia Legislativa de São Paulo possa ser premiada com sucesso. Estamos certos que o Carlos, como tantos amigos e companheiros sindicalistas, que assumiram cargos políticos e institucionais no Brasil, vai sempre sendo comprometido com as causas dos metalúrgicos e do movimento sindical no mundo inteiro.

Gostaríamos também cumprimentar-nos com o amigo e companheiro Claudir Nespolo, pela nova responsabilidade que vai assumir na CNM/CUT. Estamos certos que vamos continuar caminhando juntos no processo de fortalecimento do sindicalismo metalúrgico a nível global, enfrentando com responsabilidade, solidariedade e determinação os desafios que temos em frente.

Renovando os laços de amizade e fraternidade que desde o final dos anos 70 ligam-nos, desejamos boa sorte a Carlos e a Claudir.

Gianni Aliotti - Diretor Internacional da FIM-CISL

Giuseppe Farina - Secretário-geral

Sindicatos da Alemanha e Colômbia homenageiam Grana

Com o desafio de disputar uma vaga na Assembleia Legislativa de São Paulo, Carlos Grana se licenciou da presidência da CNM/CUT na última sexta-feira (21), passando o cargo para o companheiro Claudir Nespolo. E, em reconhecimento ao trabalho executado na Confederação Nacional dos Metalúrgicos nos últimos cinco anos, os companheiros do IG Metall (Alemanha) e Sintrametal (Colômbia), enviaram mensagens de agradecimento e apoio a Grana e a Claudir.

Leia abaixo algumas das mensagens:

Caros companheiros Grana e Claudir,

Neste momento solene de passagem da bandeira político-sindical, estou convosco em espírito e em total solidariedade. Ao companheiro Grana desejo os maiores êxitos no seu futuro político. Os brasileiros em geral e os paulistas em particular vão poder usufruir da sua grande experiência política em favor da classe trabalhadora, a maior do Brasil.

A história é feita por pessoas simples mas profundas. Entre elas conto também meus amigos Grana e Claudir. Contem com minha amizade e admiração. "Ha muito para ser feito - não podemos perder braços".

Abraço do **Manuel Campos - Assessor do IG Metall**

Caros companheiros,

Parabéns ao companheiro Claudir Nespolo. Eu não sei ao certo, mas talvez seja a primeira vez que um gaúcho lidera a CNM/CUT. Nós, jovens alemães do IG Metall, conhecemos os sindicatos metalúrgicos do Sul como sindicatos fortes e importantes para o movimento sindical no Brasil e também para a CNM/CUT.

Parabéns também ao Grana. Ele começa agora um outro período na vida dele e também na luta da classe trabalhadora. Gostaríamos de agradecer em especial pela ajuda do Grana para nossos contatos internacionais entre os metalúrgicos, particularmente jovens, da CNM/CUT e do IG Metall.

Desejamos aos companheiros Grana e Claudir sucesso na realização das novas tarefas.

Thomas Pedrito - Juventude IG Metall

Em nome dos trabalhadores metalúrgicos do meu país, afiliados ao Sintrametal, queremos felicitar o companheiro Carlos Grana por seu magnífico trabalho como presidente da CNM/CUT e aplaudimos a intenção de ser deputado neste belo país. Desejamos êxitos nesta nova missão e esperamos de verdade que sua meta se cumpra para o bem de todos os trabalhadores metalúrgicos deste belo país que é o Brasil.

Mauricio Castro - (Presidente Nacional do Sintrametal (Colômbia))

Trabalhadores da ACEPAR continuam greve no Paraguai

A greve já está completando mais de um mês – os trabalhadores travam uma luta em condições bastante difíceis. Eles não estão reivindicando melhorias em seu Contrato Coletivo – eles simplesmente exigem o cumprimento do contrato atual (SITRAC-ACEPAR, 1995). Dos mais de mil trabalhadores da empresa, 700 encontram-se em greve. Os fura-greves estão trabalhando de forma ilegal, com turnos de mais de 16 horas na empresa.



A greve foi declarada ilegal pela Justiça. O sindicato apelou da decisão e aguarda o resultado sem muitas esperanças. Os trabalhadores já estão recebendo telegramas de demissão – o que não poderia acontecer enquanto não houvesse uma decisão sobre a apelação sindical.

Os sindicatos metalúrgicos do Cone Sul, a **FITIM** e a **CNM/CUT** estão totalmente solidários com a luta dos metalúrgicos paraguaios. O governo tem tomado o partido da empresa e os trabalhadores temem a intervenção de forças repressivas, o que pode ocorrer a qualquer momento.

CSE na Panex debate rede mundial com franceses

Encontro com representantes da CGT foi o primeiro passo para troca de informações e criação de um comitê mundial de trabalhadores na empresa. A política de construção e consolidação de redes e comitês é um dos pilares de atuação da Confederação Nacional dos Metalúrgicos

Foto de Raquel Camargo



No encontro da semana passada entre o **Comitê Sindical na Panex de São Bernardo** e representantes de trabalhadores nas empresas francesas Rowenda e Tefal foi dado início à construção de uma política de intercâmbio com o objetivo de criar uma rede internacional e um comitê mundial dos trabalhadores no Grupo SEB.

A reunião contou também com a participação do **Coletivo de Relações Internacionais do Sindicato** e de representantes da CUT, CNM/CUT e da **Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT)** francesa.

"Os franceses percorreram a fábrica e depois discutimos as políticas sindicais que são desenvolvidas nas empresas do Grupo SEB aqui no Brasil e na França", disse Ana Nice Martins Carvalho, do CSE na Panex. Os representantes europeus, segundo ela, consideraram o desenho interno da fábrica de São Bernardo diferente das empresas do grupo na França, onde os postos de trabalho são mais espaçosos.

Uma novidade que eles vão incluir na pauta é a implantação de posto bancário no chão de fábrica, próximo aos trabalhadores.

"Foram considerações iniciais e o ponto de partida para uma troca de informações permanente. Agora, vamos fazer um levantamento das conquistas e benefícios dos trabalhadores franceses e comparar com os nossos para levarmos uma luta conjunta", comentou Ana Nice.

Ela disse que os representantes franceses deixaram o encontro bastante motivados com a expectativa de criação do comitê mundial.

O grupo SEB, além da Panex, controla no Brasil uma fábrica da Arno na Capital e outra com centro de distribuição em Pernambuco. "Também vamos envolver os companheiros nessas duas empresas no intercâmbio", concluiu a dirigente. (*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 26.05.2010*)

Sindicalistas franceses da CGT fazem intercâmbio no Brasil

Companheiros da Central Sindical francesa **CGT** participaram de um intercâmbio sindical com a CUT. As duas centrais são aliadas históricas e se encontram neste momento para fazer a discussão sobre a organização de redes por empresa, tão bem impulsionada pelo projeto CUT/MULTI, na Secretaria de Relações Internacionais da CUT Nacional. Este projeto visa traçar estratégias frente às empresas multinacionais e tem sido uma prioridade em diversas confederações cutistas.



A **CGT** não tem ainda esta experiência e veio justamente conhecer e entender o que é desenvolvido no Brasil. A delegação foi composta por trabalhadores franceses dos ramos químico, comércio e serviços, metalúrgico e da construção civil.

Todos eles participaram de atividades na CUT, onde se discutiu a proposta e experiência do **CUT/MULTI** na organização de redes sindicais por empresa, além de debates sobre a conjuntura atual em ambos os países.

Aconteceram também atividades específicas dos ramos. No grupo de trabalhadores metalúrgicos haviam representantes dos trabalhadores na Valeo, Alstom E Grupo SEB que participaram de dois dias de atividades promovidos pela CNM/CUT. O primeiro deles foi na sede da Confederação, com a participação de trabalhadores brasileiros das mesmas empresas sendo que os trabalhadores na Valeo estavam representados pelo sindicato de Campinas, os na Alstom representados pelo sindicato de Taubaté e os no Grupo SEB foram encontrados apenas no dia seguinte, quando houve inclusive uma visita à Panex, empresa que pertence ao grupo SEB.

As duas entidades fizeram apresentações institucionais sendo que representando a CNM/CUT, o secretário-geral, João Cayres, enfatizou a estrutura sindical brasileira, a organização da CNM/CUT e seus eixos de atuação, a política de organização de redes sindicais por empresa e também fez uma análise dos impactos da crise internacional no país e as medidas que o governo brasileiro e o movimento dos trabalhadores construíram para sua superação.

"O companheiro Christian, responsável pela área internacional da **FTM/CGT** - Federação dos trabalhadores Metalúrgicos da CGT apresentou dados interessantes, que possibilitou a compreensão da estrutura sindical francesa e também da organização das empresas do país neste momento de dificuldades que a Europa vem enfrentando atualmente", disse João Cayres.

No dia seguinte a delegação dos metalúrgicos visitou a Panex em São Bernardo do Campo, onde foram recebidos pelos membros do CSE e por representantes da empresa. Visitaram a produção e conversaram também com trabalhadores. "Ficou evidente algumas diferenças em relação às empresas do grupo na França, mas também foi possível identificar as estratégias mundiais da organização", disse Cayres.

No mesmo eles estiveram no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, onde puderam conhecer o maior sindicato cutista da categoria e palco histórico da organização sindical no Brasil. Tiveram a oportunidade de conhecer também o prefeito Luiz Marinho. Encontraram-se ainda com o secretário de Relações Internacionais da CNM/CUT, Valter Sanches, recém chegado de um encontro em Genebra sobre a política de organização de redes sindicais por empresa na FITIM.

Sanches lembrou que durante o encontro da FITIM, ele foi eleito coordenador do Grupo de Trabalho que tem a partir de agora, a tarefa de apresentar a propostas de diretrizes para construção de Redes Nacionais, Regionais e Mundiais por empresas ou Setores. "Minha eleição significa um reconhecimento da experiência da CNM/CUT nesta área com 28 redes nacionais e internacionais implantadas nos últimos anos", afirmou.

Este foi primeiro passo para o intercâmbio bilateral entre os trabalhadores das referidas empresas e também o começo de uma organização mundial. Foram traçadas algumas estratégias de comunicação e solidariedade que devem iniciar assim que os companheiros franceses retornarem ao seu país. *(Flavia Silva e Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)*

Aos 18 anos,

CNM/CUT consolida o seu papel no sindicalismo

A **Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT** é hoje uma das entidades mais representativas do movimento sindical no Brasil e no Mundo, além de ser a principal interlocutora dos metalúrgicos junto a setores empresariais e governamentais

Representando mais de um milhão de trabalhadores, a **Confederação Nacional dos Metalúrgicos da Central Única dos Trabalhadores (CNM/CUT)** está completando sua maioridade.

Ela chega a 18 anos de existência como referência na unificação das lutas da categoria e como uma importante interlocutora dos 92 sindicatos filiados para o diálogo e as negociações com o governo e as entidades empresariais do ramo.

Fotos de Valter Bittencourt



Marcha da categoria à Brasília em 2007

Assim como os metalúrgicos acabaram sendo pioneiros, ao deflagrarem, em plena ditadura militar, greves no ABC paulista - entre o final da década de 1970 e ao longo da década seguinte - também a sua organização nacional no âmbito da CUT foi a primeira. Em 1989, foi criado o Departamento Nacional dos Metalúrgicos, para organizar, sob bandeiras nacionais, os sindicatos do complexo metal-mecânico. Três anos depois, em seu 2º Congresso, o Departamento transformou-se na Confederação.

De lá para cá, a entidade colaborou, de forma consistente, na defesa do emprego, dos salários e de melhores condições de trabalho para os metalúrgicos. E, para minimizar os efeitos do desemprego que se abateu sobre os trabalhadores em todo o Brasil durante a década de 1990, além de negociações com o empresariado dos diversos setores do ramo, formulou propostas para que o governo federal criasse a Câmara do Setor Automotivo, em 1992, que estabeleceu uma série de medidas para reaquecer a produção das indústrias de automóveis e de autopeças.



Grana fala durante jantar que marcou a transição da presidência para Claudir Nespolo

Ainda no final dos anos 1990, lançou também a campanha pela renovação da frota de veículos, numa das primeiras ações conjuntas com sindicatos de metalúrgicos vinculados a outras centrais sindicais, reivindicando dos governos estaduais e federal ações que estimulassem as vendas e, por consequência, aumentassem a produção e mantivessem o nível de emprego.

Também foram os metalúrgicos da CUT a primeira categoria a defender a bandeira do Contrato Coletivo Nacional de Trabalho, por entender que um dos mais fortes ramos da economia brasileira tem condições de estabelecer, em todo o País, patamares mínimos de direitos para os trabalhadores, a começar por um piso nacional de salários e por jornada e condições de trabalho igual em todo o ramo.

Paralelamente, já desde a sua fundação - quando foi decidido pela filiação à Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas (FITIM) - os laços da CNM/CUT com as entidades de classe de outros países foram intensificados e vários intercâmbios e ações sindicais conjuntas foram desenvolvidos. E, como resposta ao processo de fusões e parcerias tecnológicas de empresas multinacionais, a Confederação tem estimulado e apoiado a organização de redes e comitês de trabalhadores por empresas. Hoje, 30 comitês estão articulados em escala nacional ou mundial. >>>

>>> Aos 18 anos, CNM/CUT consolida o seu papel no sindicalismo



Seminário Brasil-Alemanha discutiu impactos da globalização em 2009

A estruturação da CNM/CUT

Seis setores do ramo estão representados pela Confederação: automotivo, siderúrgico, eletroeletrônico, naval, aeroespacial e bens de capital (máquinas e equipamentos industriais). Para o desenvolvimento de ações sindicais, a CNM/CUT tem uma preocupação constante em acompanhar, junto com sua assessoria técnica, o seu desenvolvimento econômico, o nível de emprego e as condições de salário e trabalho de cada um deles.

É através desse instrumento que a entidade tem bases concretas para formular propostas para negociações com os empresários e com o governo. Ele também é importante para municiar os sindicatos de base com informações necessárias para o cotidiano de suas ações junto às empresas e os trabalhadores de suas cidades ou regiões. Esse trabalho está aliado a uma política constante de formação voltada a dirigentes dos sindicatos e representantes de comissões e comitês de empresas.

Além do aspecto econômico, uma outra vertente da **CNM/CUT** é a formulação de ações relativas à saúde, à segurança e ao meio ambiente no trabalho, propondo, inclusive, a transformação das atuais **CIPAs (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes)** em Comissões de Saúde, como mecanismo para garantir a integridade física e mental dos metalúrgicos em seu trabalho.



CNM/CUT lançou a campanha pela renovação da frota em 1999

As mulheres metalúrgicas também têm atenção especial da entidade (ver matéria na página 18), com um trabalho voltado para garantir a sua participação na vida sindical e as lutas de combate às desigualdades que enfrentam no cotidiano das fábricas.

Enfim, a CNM/CUT tem aliado, ao longo de seus 18 anos, a organização sindical de metalúrgicos e metalúrgicas de todo o Brasil, em suas lutas cotidianas por salários e condições de trabalho, à formulação de estudos setoriais e propostas para o desenvolvimento do ramo metalúrgico para negociações com empresários e governo. Foi o que ocorreu entre 2008 e 2009, quando eclodiu a crise econômica mundial. A Confederação foi protagonista na adoção de medidas que buscaram preservar o nível de emprego e garantissem o crescimento da produção.

Ou seja, a categoria e as suas entidades de classe continuam na linha de frente do movimento sindical brasileiro e ganham cada vez mais importância nos debates sobre o desenvolvimento econômico e social do País. *(Imprensa CNM/CUT, 25.05.2010)*

Brasil Metal Internacional é o boletim informativo eletrônico sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT
Secretário Geral: Valter Sanches internacional@cnmcut.org.br